

**DA TEORIA À PRÁTICA:
UMA REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO
COM CARTAZ DE CAMPANHA**

Maria das Graças F. Moraes (UEL)

Francieli da Silva Zamariam (C. E. Newton Guimarães)

RESUMO: Este artigo trata do período de estágio supervisionado ocorrido no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, do curso de Letras – Português. Um dos principais objetivos do estágio é preparar os estudantes licenciandos para a docência, proporcionando-lhes a aproximação da teoria à prática, em situações reais de trabalho. Esse processo ocorre por meio do intercâmbio com professores formados e a vivência na realidade da sala de aula. Esse momento é crucial para a formação dos futuros educadores, pois permite que os estudantes das licenciaturas experimentem, aprofundem e apliquem seus conhecimentos teóricos e práticos à realidade “do chão da escola”. Como referencial teórico, para embasar essa reflexão, serão utilizados os autores Belarmino e Souza (2019), Nóvoa (1995), Freire (1991), Geraldi (1984) e Rojo (2009), os quais abordam a importância do estágio supervisionado na formação de futuros professores. O estágio ocorrido em colégio estadual da cidade de Londrina permitiu vivenciar a prática docente e o aprimoramento de habilidades para a prática do magistério. A observação e a regência, com destaque especial à uma das aulas ministradas sobre Cartaz de Campanha, foram fundamentais para promover a reflexão sobre a prática pedagógica e o exercício da docência.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; regência; cartaz de campanha.

Introdução

Este artigo é um registro do estágio obrigatório do 3º ano do curso de Letras de Letras Português, ocorrido entre o último trimestre de 2023 e o primeiro trimestre de 2024, como parte final do Programa de Residência Pedagógica – CAPES, em parceria com a Universidade Estadual de Londrina – UEL.

O objetivo deste trabalho é apresentar um recorte das práticas realizadas na escola, relacionado ao gênero Cartaz de Campanha, destacando os resultados e impactos positivos nos conhecimentos adquiridos pelos estudantes, quanto ao desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas, à expressão criativa e ao uso consciente das tecnologias digitais, demonstrando assim a importância da Residência Pedagógica e da docência.

1 Formação docente na prática

O estágio foi vivenciado em uma escola pública de Londrina-PR, com as turmas dos 9ºanos do ensino fundamental II, do turno matutino. Constituiu uma etapa obrigatória, mas de fundamental importância no processo de aprendizado e formação da licencianda, pois é nesse momento que os estudantes saem da esfera acadêmica e têm a oportunidade de vivenciar realidade da escola, aliando a teoria à prática. Nesse sentido, é importante destacar a relevância da troca que se estabelece entre os estudantes e os professores que já atuam na área.

Entretanto, é imprescindível ressaltar que o estágio não marca o fim do processo e sim, o início de uma etapa que, como destaca Belarmino e Souza sobre o aprimoramento continuado, é certo que “ao concluir o curso de licenciatura, o licenciando torna-se um profissional, mas enquanto professor, ele não deixa de ser um aluno, é, portanto, um sujeito em permanente formação” (Belarmino e Silva, 2019, p.2). Essa ideia também é reforçada por Paulo Freire sobre a natureza permanente da formação do educador, pois, segundo ele, “ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática” (Freire, 1991, p.58).

O estágio é apenas o começo dessa relação com a docência, no entanto, a formação não se encerra nele. Trata-se na verdade, de um processo contínuo de aprendizado, em que o profissional estará em constante aperfeiçoamento. Essa mentalidade embasa os preceitos do programa RP, que conectou a professora preceptora, titular do componente de Língua Portuguesa, onde desenvolvemos as aulas descritas, e a estagiária, ambas em desenvolvimento acadêmico-profissional. Nesse sentido, as práticas vivenciadas no estágio revelam-se como um amplo campo de conhecimento no qual é possível investigar, refletir e interagir com os professores e os alunos, bem como toda a comunidade escolar.

Sendo assim, o estágio supervisionado não é apenas uma atividade obrigatória, e sim uma oportunidade de aprimoramento profissional, em que o estudante adquire novos conhecimentos e competências, além de aprofundar sua visão crítica sobre o trabalho do professor. Pode ser compreendido como um momento rico para compartilhar experiências que, segundo Nóvoa (1995), um influencia o outro, resultando num processo de formação que envolve reflexão sobre a prática e o aprendizado contínuo, num intercâmbio de experiências que resultam em oportunidades para adquirir novos conhecimentos e novas perspectivas.

Todavia, é essencial desenvolver a consciência de que a formação docente, tanto no

início quanto ao longo da carreira, deve capacitar o profissional para ser o sujeito de seu próprio conhecimento, construído por meio das interações sociais e não apenas por técnicas e modelos rígidos. Sob esse ponto de vista, a experiência de estágio de nosso recorte possibilitou a reflexão analítica sobre a atuação do professor, o seu papel enquanto cidadão na sociedade e os desafios da relação professor-aluno, estabelecendo um elo entre a experiência de estagiar e o dia a dia da escola. É fundamental, além de aprender a exercer a profissão, o estagiário desenvolver um olhar crítico-analítico sobre a prática docente para compreender as complexidades do ofício, sempre em busca de uma formação humanizada e humanizante.

2 O contexto

O colégio onde praticamos o estágio tem se destacado no cenário estadual como escola pública de excelência, pelos resultados no IDEB, número de aprovações no vestibular, entre outros fatores. Oferece educação nos níveis de ensino fundamental e médio e conta atualmente com mais de 1000 alunos. Conforme dados do PPP do Colégio (Projeto Político Pedagógico (2024), os alunos ingressam a partir do 6º ano do ensino do Ensino Fundamental, oriundos das escolas municipais do bairro e arredores. Também recebe alunos provenientes de outros bairros mais distantes, atraídos pelo padrão de qualidade do colégio. Recentemente, essa escola passou para o modelo cívico-militar.

Nesse contexto, ingressamos no estágio com atividades inaugurais. Tivemos a oportunidade de observar as aulas da professora regente, auxiliando-a no andamento das atividades docentes, na correção de trabalhos e provas, entre outras tarefas. Um dos pontos mais marcantes desse trabalho foi estabelecer uma aproximação com os estudantes, auxiliá-los em suas dificuldades e esclarecimentos de dúvidas, passando a conhecê-los melhor, o que mostrou-se fundamental para a preparação de aulas que atendessem a suas necessidades. O processo de observação foi contínuo, e só interrompeu-se entre as aulas ministradas.

Durante a etapa inicial do estágio, nos primeiros dias do trimestre, observamos diversos problemas de comportamento nas turmas, tais como falta de interesse, agitação ou sonolência, o que prejudicava o andamento das aulas e sobrecarregava a professora. Isso revelou a demanda por atividades que resgatassem os hábitos de estudo e promovessem a recomposição da aprendizagem desses jovens, que ingressaram no Ensino Fundamental II durante a pandemia de coronavírus, portanto em ensino remoto emergencial, o que os

prejudicou sobremaneira.

O processo de observação permitiu-nos registrar detalhadamente o comportamento dos alunos, as metodologias utilizadas, as estratégias de ensino empregadas e a dinâmica da sala de aula. Durante essa fase, buscou-se aliar os conhecimentos teóricos à prática para a ampliação da compreensão sobre o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo-nos subsídios para uma reflexão sobre a atividade docente. A importância da atenção quanto à didática da professora regente, desde a apresentação até a forma como os conteúdos são abordados, a relação com os alunos, como utiliza os recursos didáticos, as retomadas dos conteúdos, como promove a participação ativa e como avalia o aprendizado, todas essas ações foram essenciais para preparar-nos para as regências no contexto descrito.

3 Regência para a cidadania

Após a etapa de observação, finalmente chegou o momento da regência. Hora de planejar, ministrar e avaliar as aulas, sempre com a orientação cuidadosa e o auxílio da professora regente. Oportunidade ímpar de colocar em prática o conhecimento adquirido durante a fase de observação e vivenciar os desafios e demandas reais dos professores em sala de aula.

Os planos de aula foram elaborados contemplando os objetivos, os conteúdos, a metodologia, as estratégias de ensino, os recursos didáticos, as atividades de avaliação, alinhados à proposta pedagógica da professora, segundo os novos estudos do letramento, e às necessidades dos alunos, procurando demonstrar clareza na exposição dos conteúdos, utilizando uma linguagem acessível, promovendo a interação e participação dos alunos, estimulando o pensamento crítico e criativo, por meio da oralidade e da escrita.

Além disso, a preocupação com a gestão da sala de aula, mantendo a disciplina, a motivação e o respeito entre todos os envolvidos, é fundamental. Após a ministração de cada aula, realizamos um momento de autoavaliação e avaliação da aula pela professora titular, para identificar pontos positivos, negativos e possibilidades de melhoria. O feedback foi essencial nesse processo, pois contribuiu muito para nosso aprimoramento docente.

Dentre as aulas ministradas, destacamos a experiência de regência em três aulas sobre o gênero Cartaz de Campanha, conteúdo constante do currículo da série. O foco da aula recaiu sobre a temática: “os prejuízos do uso excessivo de tecnologias digitais”, que já vinha

sendo trabalhado ao longo do semestre, como resposta pedagógica aos problemas observados no início do ano letivo, sendo uma excelente oportunidade para aprofundar o assunto. O objetivo geral dessa atividade foi conscientizar os alunos sobre os malefícios do uso indevido dos celulares, com a exposição abusiva às telas, e incentivar atitudes mais equilibradas e saudáveis, além de trabalhar os elementos linguísticos e não verbais responsáveis por cumprir a função de um cartaz de campanha, a saber, a transmissão de uma mensagem clara e persuasiva, visando influenciar pessoas a apoiarem uma causa e a mudarem um comportamento. Também discutimos sobre a estrutura e as características do texto voltadas ao público-alvo a ser alcançado.

Para capacitar os alunos a alcançarem os objetivos propostos, trabalhamos a aplicação de figuras de linguagem, o modo imperativo dos verbos e a colocação pronominal em um contexto de uso real da língua, por meio de outros textos, incluindo cartazes de campanhas que circulam na sociedade. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de analisar exemplos de imagens impactantes de campanhas que abordavam o uso excessivo de tecnologias digitais e suas consequências.

Como atividade avaliativa, a classe foi dividida em equipes de três a quatro integrantes, para que os alunos confeccionassem seus cartazes em sala de aula, com o enfoque na temática principal - o uso abusivo de telas – utilizando frases de efeito e imagens impactantes autorais, ao mesmo tempo que aplicavam adequadamente a linguagem verbal e não verbal ao seu propósito. Cabe frisar que esse trabalho foi a culminância de uma série iniciada com leituras diversas de textos informativos sobre o tema, também a partir de enquetes e infográficos sobre os hábitos tecnológicos dos estudantes no colégio, os quais revelaram intensa dependência de seus aparelhos celulares por parte dos jovens, contrariando os estudos científicos a que os estudantes tiveram acesso.

Sob nosso acompanhamento, os alunos cumpriram a proposta, utilizando recursos como papel, cartolina, lápis, canetas coloridas e muita criatividade, apresentando oralmente seus cartazes aos colegas de classe. Foi feita a devolutiva, ressaltando os critérios de avaliação preestabelecidos. No caso de alguns alunos, foi necessário refazer os cartazes de acordo com as regras. Para finalizar a atividade, os cartazes foram afixados em pontos estratégicos de circulação da escola, como corredores, refeitório, espaço de convivência, com o intuito de conscientizar todos os estudantes sobre o tema abordado.

Esta atividade nos possibilitou a reflexão de que ao dar voz aos estudantes para trazerem questões tão relevantes para eles, a escola também proporciona a oportunidade valiosa para que eles compartilhem suas vivências, expectativas e preocupações com toda a comunidade escolar.

Ao dar espaço para expressar ideias e participar ativamente do processo de aprendizagem, os estudantes desenvolvem habilidades como criatividade e pensamento crítico, permitindo que eles sejam os autores do conhecimento, da reflexão crítica e o engajamento com temas relevantes.

Além disso, ao abordar questões como o uso excessivo de telas a partir da realidade dos estudantes, a atividade se tornou mais significativa e impactante. No entanto, é essencial que essa autonomia não seja imposta, mas oferecida como uma oportunidade de expressão pessoal, tendo os professores como mediadores. Em suma, ao permitir que os alunos criem seus cartazes de campanha, a escola promove a autonomia, o desenvolvimento de habilidades e conscientização para o exercício da cidadania.

No contexto educacional, é importante que os estudantes tenham espaço para expressar suas ideias, criar e participar ativamente do processo de aprendizagem, com autonomia e protagonismo. Em consonância com Rojo, também defendemos que “um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.” (Rojo, 2009, p. 11)

Considerações finais

Durante o período de estágio, tivemos a oportunidade de vivenciar a prática docente. O estágio supervisionado foi uma experiência enriquecedora e fundamental para a formação do futuro professor. No decorrer da Residência, foi possível vivenciar a realidade da escola, aliando a teoria à prática e estabelecer uma rica troca entre professores e interação com os alunos. Ficou claro que a formação do professor é um processo contínuo e que o estágio marca apenas o início dessa jornada, pois o profissional deverá estar sempre em busca de aperfeiçoamento. É uma oportunidade ímpar para aprimorar competências e adquirir novos conhecimentos, além de desenvolver uma visão crítica sobre o trabalho docente.

A observação e as regências, campo de grande aprendizado, permitiram também

identificar os desafios enfrentados pelos professores, os problemas de comportamento dos alunos e colocar em prática o conhecimento teórico adquirido na academia.

Por fim, é fundamental destacar a importância do papel do professor na sociedade e a necessidade de uma formação humanizada, que não se limite apenas à transferência de conhecimento, mas que promova condições democráticas para a produção e construção desse conhecimento. A permanência na escola e o período de observação reforçaram ainda mais a compreensão do quanto é fundamental a presença do professor na nossa sociedade para a formação de cidadãos conscientes. Não importa que profissões e que caminhos nossos alunos seguirão futuramente, o certo é que, todos sem exceção, passarão pelas mãos de um professor.

REFERÊNCIAS

BELARMINO, Marla Granados; SOUZA, Nilcimar dos Santos. **Estágio supervisionado para formação inicial e continuada de Professores de Ciências**: uma investigação sobre as concepções dessa atividade formativa entre seus participantes. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019>

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GERALDI, J. W. (org). **O texto na sala de aula**: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.